



## Tolerância à diversidade sexual no ambiente escolar a partir de um projeto de extensão

Breno Eustáquio da Silva<sup>1</sup>

Pedro Henrique Moreira dos Santos<sup>2</sup>

### RESUMO

Esse relato de experiência retrata a importância da tolerância à diversidade sexual no ambiente escolar por meio de um projeto de extensão desenvolvido em uma faculdade de Engenharia em 2022. Partindo da constatação de que a diversidade sexual é pouco discutida nas escolas, o projeto visou promover o debate sobre a homofobia na escola. Apesar das dificuldades encontradas, o projeto foi realizado em quatro escolas de educação básica e duas universidades, revelando a falta de preparo dos estudantes e dos próprios professores para discutir a diversidade sexual. Foram selecionadas cinco instituições de ensino, onde foram realizadas sessões com duração aproximada de 1h30min. O impacto do projeto foi percebido na melhora da compreensão da sigla LGBTQIA+ e na percepção dos participantes sobre a homofobia na sala de aula. O estudo ressalta a importância de debater temas cercados de tabus e preconceitos para romper com as dinâmicas de poder existentes, e destaca a relevância de promover um ambiente educacional acolhedor e sensível às diversidades dos alunos.

**Palavras-chave:** Diversidade. Ambiente Escolar. Combate à Homofobia.

---

<sup>1</sup>Graduado em Comunicação Social – Jornalismo, em Administração e Geografia. Possui Especializações em: Criação e Produção em Mídia Eletrônica – Rádio e TV; Gestão Organizacional; e Educação. É Mestre em Administração pela Faculdade Pedro Leopoldo – FPL, e Doutor em Ciências da Educação pela Universidad Politécnica y Artística del Paraguay – UPAP. É professor da Faculdade Doctum e da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Unidade João Monlevade, MG, Brasil. E-mail: brenomonlevade@gmail.com.

<sup>2</sup>Graduando em Engenharia Ambiental pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Unidade João Monlevade, MG, Brasil. E-mail: pedrohms2019adm@gmail.com.

## *Tolerance towards sexual diversity in the school environment through an extension project*

### **ABSTRACT**

*This report depicts the importance of tolerance towards sexual diversity in the school environment through an extension project developed at an Engineering college in 2022. Based on the observation that sexual diversity is seldom discussed in schools, the project aimed to promote the debate on homophobia in schools. Despite the difficulties encountered, the project was carried out in four basic education schools and two universities, revealing the lack of preparedness among students and teachers to discuss sexual diversity. Five educational institutions were selected, where sessions lasting approximately 1 hour and 30 minutes were conducted. The impact of the project was perceived in the improvement of understanding the LGBTQIA+ acronym and participants' awareness of homophobia in the classroom. The study highlights the importance of discussing taboo and prejudice-laden topics to break existing power dynamics, emphasizing the relevance of fostering a welcoming and sensitive educational environment to accommodate students' diversities.*

**Keywords:** *Diversity. School Environment. Combating Homophobia.*

Artigo recebido em: 13/07/2023

Aceito em: 14/08/2023

## 1. INTRODUÇÃO

A diversidade sexual é um tema que ainda enfrenta desafios na sociedade contemporânea, e a escola desempenha um papel fundamental na promoção da tolerância e do respeito às diferenças. Nesse contexto, o presente relato de experiência tem como objetivo retratar a importância da tolerância à diversidade sexual no ambiente escolar a partir de um projeto de extensão desenvolvido por alunos e professor da Faculdade de Engenharia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) em 2022, através do Programa de Apoio à Extensão (PaEx), edital 01/2022 .

Partiu-se da hipótese de que a diversidade sexual ainda é pouco discutida nas escolas, o que resulta na falta de preparo dos professores para abordar essa temática em sala de aula. Tal hipótese foi confirmada anos antes, em 2019, quando foi realizado, também via PaEx, o projeto “Cine UEMG Diversidade”. Essa iniciativa teve como objetivo levar o debate sobre diversidade sexual para escolas públicas e particulares do município de João Monlevade-MG, por meio da exibição de curtas-metragens, seguida de rodas de conversa. No entanto, houve dificuldades para obter a colaboração das instituições de ensino, uma vez que diretores e professores expressaram preocupação com a reação dos pais dos alunos diante do tema abordado. Além disso, questões religiosas foram frequentemente citadas, corroborando a afirmação de Torres (2010) de que a religiosidade é um dos pilares do preconceito homossexual.

Apesar desses obstáculos, o projeto de extensão foi realizado em quatro escolas de educação básica e duas universidades de João Monlevade em 2019. Os participantes envolvidos no projeto, incluindo um professor e quatro estudantes universitários voluntários, constataram que não apenas os estudantes, mas também os professores estavam despreparados para debater a diversidade sexual. Essa constatação levou à proposição, em 2022, de uma nova versão do Cine UEMG Diversidade, agora com foco na capacitação docente.

Na literatura, encontram-se várias explicações do porquê o ambiente escolar não é imune à homofobia, tornando-se território hostil para estudantes LGBTQIA+. E as argumentações começam sobre como a Ciência tenta explicar a causa da homossexualidade, pois não há um consenso. LeVay (2017), por exemplo, afirma que a orientação sexual é um fenômeno complexo e que ainda há muito a ser descoberto sobre suas causas. O autor destaca

que a ciência ainda não possui todas as respostas e que é essencial evitar simplificações excessivas e estereótipos em relação à homossexualidade e às demais orientações sexuais.

Já Trevisan (2018) defende a teoria da orientação sexual natural, afirmando que a homossexualidade é tão natural quanto a heterossexualidade e é determinada por fatores biológicos e genéticos. Porém, ao longo da história, a homossexualidade foi considerada problemática especialmente por influência de religiões cristãs, que sempre defenderam a prática como nefasta, sustentando que a Bíblia proíbe a relação de pessoas do mesmo sexo. Assim sendo, durante os séculos da história ocidental, foi dado à homossexualidade um caráter imoral e patológico, sendo o comportamento afetivo-sexual tratado como doença incluída em manuais de diagnóstico, como a Classificação Internacional de Doenças (CID) e o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) (SILVA, 2023).

Apenas mais recentemente, na década de 1990, é que a homossexualidade foi reconhecida como não sendo uma doença. Porém, o estigma secular de vergonha ainda é forte, pois pessoas LGBTQIA+ enfrentam preconceito e equívocos por parte da sociedade, seja nas famílias, nas igrejas, no Estado e, principalmente, na escola (SILVA, 2023).

A esse cenário não muito amistoso, ainda refletem no ambiente escolar o fato de o Brasil possuir um dos maiores índices de homofobia do planeta. No país, ocorre uma agressão a uma pessoa LGBTQIA+ a cada hora. Entre 2015 e 2017, houve um total de 24.564 notificações de violência registradas na saúde pública nacional, com uma média de 22 notificações por dia (PUTTI, 2020). Além disso, o Brasil está entre os países com maior número de assassinatos de pessoas transexuais, travestis ou transgêneros, totalizando 140 mortes violentas apenas em 2021, números que podem estar subnotificados (BENEVIDES, 2022). O país também é deficiente em políticas públicas para a população LGBTQIA+, o que, de acordo com Albuquerque et al (2013), dificulta o acesso dessa população a serviços de saúde e segurança e as torna ainda mais vulnerável a problemas como risco elevado de suicídio e agravamento do sofrimento psicológico em virtude do enfrentamento discriminatório sistemático (SILVA, 2023).

Por fim, convém ressaltar na literatura dados que atestam que a escola é um ambiente potencialmente homofóbico. Um levantamento da ABGLT (2016) revelou que 73% dos alunos do ensino médio presenciaram ou ouviram comentários homofóbicos em suas escolas. Outra pesquisa de Michels (2018) mostrou um aumento de 46% nos casos de violência contra alunos LGBTQIA+ nas escolas brasileiras em apenas um ano, com a maioria das vítimas sendo do sexo masculino e os agressores sendo colegas de classe.

Esses estudos ressaltam a gravidade da homofobia nas escolas e a necessidade de ações efetivas das autoridades educacionais e da sociedade em geral para combater essa discriminação e garantir um ambiente seguro e acolhedor para todos os estudantes, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero. Ramires (2011) argumenta que o sistema educacional brasileiro contribui para a perpetuação da discriminação contra indivíduos LGBTQIA+, com base em estudos sobre homofobia no Brasil.

Todo esse cenário serviu como justificativa para o desenvolvimento do projeto de extensão em 2022 por parte de professor e alunos da Faculdade de Engenharia da UEMG, em função da emergência humana desse tipo de debate. A seguir, serão expostos os objetivos da vivência aqui relatada; a metodologia empregada para a realização da experiência, incluindo a descrição do contexto e dos procedimentos adotados, bem como será feita uma apresentação dos resultados observados e das considerações acerca da ação de combate à homofobia no ambiente escolar.

## **2. OBJETIVOS DA VIVÊNCIA**

O objetivo geral foi transmitir a necessidade da abordagem de assuntos poucos discutidos em ambientes escolares aos profissionais da educação, dando ênfase à importância do debate em relação à diversidade sexual.

Já os objetivos específicos foram:

a) Eleger curtas-metragens que abordem temáticas voltadas à diversidade sexual e exibi-los posteriormente aos professores em instituições de ensino Fundamental II e Médio, além de universidades públicas e privadas do município de João Monlevade-MG e, eventualmente, alguma cidade da região;

b) Criar espaços de discussão em ocasião da sessão - instigados pela exibição de curta-metragem - com a presença de mediadores especialistas (tais como psicólogos e advogados, entre outros profissionais);

c) Gerar conteúdo relacionado a temas como sexualidade e diversidade sexual, visto que são assuntos pouco abordados dentro do contexto estudantil e tratar com cientificidade estas questões socialmente marginalizadas;

d) Permitir que os alunos das escolas onde o projeto foi realizado sejam educados

ressaltando - através dos ensinamentos passados aos professores - não somente a importância da tolerância à diversidade sexual, mas também o respeito às minorias.

### **3. METODOLOGIA**

O projeto foi executado da seguinte maneira:

No primeiro mês, o aluno bolsista e os voluntários fizeram reuniões com o professor orientador para eleger a obra cinematográfica utilizada durante a execução. Foram selecionadas 5 instituições de ensino nos níveis Básico (Fundamental II e Médio) e Superior, sendo elas: Escola Estadual Dr. Geraldo Parreiras, Escola Estadual Manoel Loureiro, Escola Estadual Professor Antônio Fernandes Pinto (da cidade de Rio Piracicaba-MG) e as escolas de ensino superior UEMG – Unidade João Monlevade e Faculdades Doctum de João Monlevade (Rede de Ensino Doctum). Posteriormente, foram executadas as sessões em cada instituição selecionada com duração aproximada de 1h30 minutos.

As sessões seguiram a seguinte ordem de execução:

#### **a) Primeira parte**

Foram distribuídos questionários com perguntas que buscaram medir o nível de conhecimento dos profissionais presentes em relação à diversidade sexual. Os questionários base foram distribuídos em formato impresso, para preenchimento durante as sessões. Os questionários foram anônimos, porém foram numerados para controle da aplicação.

#### **b) Segunda parte**

O curta-metragem foi exibido e, logo após, foi instigado um debate juntamente com os profissionais convidados sobre as temáticas abordadas pela obra;

##### **b.1) Sobre o filme**

A obra cinematográfica exibida aos professores foi o curta-metragem “Hoje eu não quero voltar sozinho”, produzido em 2010 e dirigido por Daniel Ribeiro. O curta retrata a vida de Leonardo, um adolescente deficiente visual, que muda com a chegada de Gabriel, um novo aluno na escola. O jovem vive a inocência da descoberta do amor e da homossexualidade, ao mesmo tempo em que lida com o ciúme da amiga Giovana.

#### **c) Terceira parte**

Após o término do debate, os mesmos professores que preencheram o primeiro questionário respondem a um segundo formulário que permitiu medir o aprendizado após as discussões.

Todos os questionários foram distribuídos em formato impresso. Os resultados são apresentados logo a seguir e serviram como uma autoavaliação das escolas sobre a importância que estão dando a assuntos como sexualidade e diversidade sexual.

#### 4. RESULTADOS

O projeto de extensão Cine UEMG Diversidade 2 contou com sessões em escolas de João Monlevade-MG e uma em Rio Piracicaba-MG. A descrição dessas sessões é apresentada a seguir e dados obtidos através de questionários aplicados durante a execução do projeto de extensão estão no Apêndice A.

##### a) Sessão 1

A primeira sessão foi realizada na UEMG, unidade João Monlevade, sede do bairro Santa Bárbara, no dia 13 de julho de 2022 e teve participação dos mediadores Breno Gabriel Martins e Alex Brito, graduandos em Direito pela Rede de Ensino Doctum. A pauta principal foram os Direitos Humanos aplicados à comunidade LGBTQIA+.

**Figura 1:** Registro fotográfico da 1ª sessão



**Fonte:** Autores, 2022.

**b) Sessão 2**

A segunda sessão foi realizada na Escola Estadual Professor Antônio Fernandes Pinto, em Rio Piracicaba, no dia 10 de agosto de 2022 e teve como mediador Jackson Luiz Souza Rodrigues, bacharel em Engenharia Ambiental pela UEMG João Monlevade. A pauta foi a luta pela visibilidade LGBTQIA+.

**Figura 2:** Registro fotográfico da 2ª sessão



**Fonte:** Autores, 2022.

**c) Sessão 3**

A terceira sessão foi realizada na Escola Estadual Manoel Loureiro, no dia 14 de setembro de 2022, com mediação do bolsista, graduando em Engenharia Ambiental pela UEMG João Monlevade. O tema foi o docente e a visibilidade LGBTQIA+ na sala de aula.

**d) Sessão 4**

A quarta sessão do projeto ocorreu junto a alunos e professores dos cursos de Psicologia e Administração da Rede de Ensino Doctum, no dia 25 de outubro de 2022, contando com a mediação dos alunos voluntários do projeto e do professor orientador. A sessão ocorreu em caráter especial a convite da professora e então coordenadora do curso, Marcela Borges, que ministrou a disciplina Projeto Integrador, cujo tema era Saúde Mental de pessoas LGBTQIA+. Ao todo, participaram 53 pessoas sendo que para além da obra cinematográfica, foram citadas obras de estudiosos como Donald Woods Winnicot, Eric Cervini, Renan Quinalha e João Silvério Trevisan.

**e) Sessão 5**

A quinta sessão ocorreu em conjunto com o 24º Seminário de Pesquisa e Extensão da UEMG, no dia 22 de novembro de 2022, na sede do bairro Santa Bárbara em João

Monlevade-MG. Neste dia, a equipe responsável pelo projeto (professor orientador, aluno bolsista e alunos voluntários) executou uma apresentação com participação dos docentes da unidade e também de seus discentes, com o tema: a visibilidade LGBTQIA+ na escola.

**Figura 3:** Registro fotográfico da 5ª sessão



Fonte: Autores, 2022.

#### f) Sessão 6

A sexta e última sessão ocorreu na Escola Estadual Dr. Geraldo Parreiras, no dia 3 de dezembro de 2022, com mediação dos alunos voluntários e do professor orientador.

**Figura 4:** Registro fotográfico da 6ª sessão



Fonte: Autores, 2022.

Em todas as sessões realizadas, foi possível observar o despreparo da maioria do público na abordagem às questões de diversidade sexual. Os professores desconhecem

medidas de amparo jurídico, psicológico, pedagógico, entre outras, que venham a atender às demandas dos alunos e dos próprios docentes no ambiente escolar.

A todo momento, os mediadores do projeto (convidados, bolsista, voluntários e professor orientador) recebiam relatos de casos complexos vivenciados em sala de aula e que a equipe pedagógica não conseguia mediar (e/ou resolver) por desconhecimento ou falta de apoio. Entre os relatos estão: dúvidas quanto ao uso de nome social por alunos transexuais, travestis e transgêneros; casos de automutilação motivada por conflitos da sexualidade, tentativa de autoextermínio, conflitos psicopedagógicos e, principalmente, conflitos familiares.

Em função do tempo das sessões e também do propósito do projeto, esses relatos foram ouvidos, mas sempre destacando aos docentes que o objetivo do projeto de extensão era mostrar o quanto é necessário discutir os temas e como a questão LGBTQIA+ faz parte do cotidiano escolar. Todavia, quase nenhum espaço é dado ao debate sobre esses assuntos.

Ao mesmo tempo, comparando as respostas dos questionários-base à reação do público após as sessões (ver Apêndice A), foi possível observar como o tema diversidade é alvo de dúvidas e questionamentos. A maioria dos profissionais se mostrou instigada a conhecer mais a fundo a temática na busca pela promoção de um ambiente escolar mais acolhedor. Também convém destacar que a realização do projeto contribuiu para a melhoria do entendimento dos participantes, uma vez que se observou significativa melhora de entendimento da sigla LGBTQIA+ após a realização das sessões. Porém, alguns participantes, claramente, reagiram de forma indiferente ao tema, seja pela sustentação de um ponto de vista contrário ao das apresentações ou pela negação da problemática que instigou a criação do projeto. Em uma das sessões, um professor pediu a palavra e declarou que considera “moda” alunos se declararem LGBTQIA+, observação essa que vai de encontro com a sustentação de Trevisan (2018) de que a homossexualidade não é escolha, mas condição inata, que se manifesta naturalmente, assim como a heterossexualidade.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sob a ótica do impacto que o projeto vislumbrou levar às salas de aula, contribuindo para torná-las espaços de acolhimento aos alunos e às suas diversidades, somada à reação do público-alvo de uma forma geral, é possível inferir que iniciativas como o Cine UEMG

Diversidade são potentes ferramentas para a construção de um ambiente educacional atento e sensível às individualidades dos discentes.

Percebeu-se melhora significativa da compreensão da sigla LGBTQIA+, assim como da própria percepção dos participantes quanto aos aspectos que envolvem a homofobia na sala de aula.

Esse cenário só reforça como é importante instigar debates sobre temas cercados de tabus e preconceitos. Essa é uma ação básica quando o objetivo é romper com as dinâmicas de poder já existentes, visto o fato de que tais estruturas garantem a permanência de um grupo hegemônico à custa da desumanização de outros.

A realização deste projeto de extensão mostrou que debater a diversidade no ambiente escolar é relevante. Combater a homofobia não objetiva a destruição dos valores sociais existentes ou a disseminação da tão propalada “ideologia de gênero”. Pelo contrário, o foco é criar um espaço mais humano e seguro para os membros da comunidade LGBTQIA+, além de promover capacitação àqueles que, por meio da transmissão de seu conhecimento, são incumbidos da tarefa de garantir que as gerações futuras desfrutem de paz e dignidade em todos os âmbitos de suas dinâmicas sociais.

## REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (ABGLT). Secretaria de Educação. **Pesquisa Nacional sobre o Ambiente Educacional no Brasil 2015**: as experiências de adolescentes e jovens lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais em nossos ambientes educacionais. Curitiba: ABGLT, 2016. Disponível em <https://abgl.org.br/wp-content/uploads/2020/05/IAE-Brasil.pdf>. Acesso em 29 mar 2022.

BENEVIDES, Bruna G. **Dossiê**: Assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2021. 2022. Associação Nacional de Travestis e Transexuais do Brasil - ANTRA. Brasília - DF. Disponível em: <https://antrabrasil.files.wordpress.com/2022/01/dossieantra2022-web.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2022.

HOJE não quero voltar sozinho. Direção de Daniel Ribeiro. Produção de Diana Almeida. Roteiro: Daniel Ribeiro. S.L.: Lacuna Filmes, 2010. Son., color.

LEVAY, S. **Gay, straight, and the reason why: The science of sexual orientation**. Oxford University Press, 2017.

MICHELS, Eduardo. **Homotransfobia Mata**. Relatório sobre a violência homofóbica no Brasil, 2018. Banco de Dados. Hemeroteca Digital. Disponível em: <https://homofobiamata.wordpress.com/estatisticas/>. Acesso em 6 abr 2023.

PUTTI, Alexandre. **Um LGBT é agredido no Brasil a cada hora, revelam dados do SUS**. 2020. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/diversidade/um-lgbt-e-agredido-no-brasil-a-cada-hora-revelam-dados-do-sus/>. Acesso em: 29 abr. 2022.

RAMIRES, Luiz. **Homofobia na escola: o olhar de um educador social do movimento LGBT**. In: VENTURI, Gustavo; BOKANY, Vilma (Orgs.). *Diversidade sexual e homofobia no Brasil*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2011. p. 41-58. ISBN 978-85-7643-084-1.

SILVA, Breno Eustáquio da. **O professor como agente de combate à homofobia no ambiente escolar**. 2023. 179 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências da Educação, Universidad Politécnica y Artística del Paraguay, Ciudad del Este, 2023.

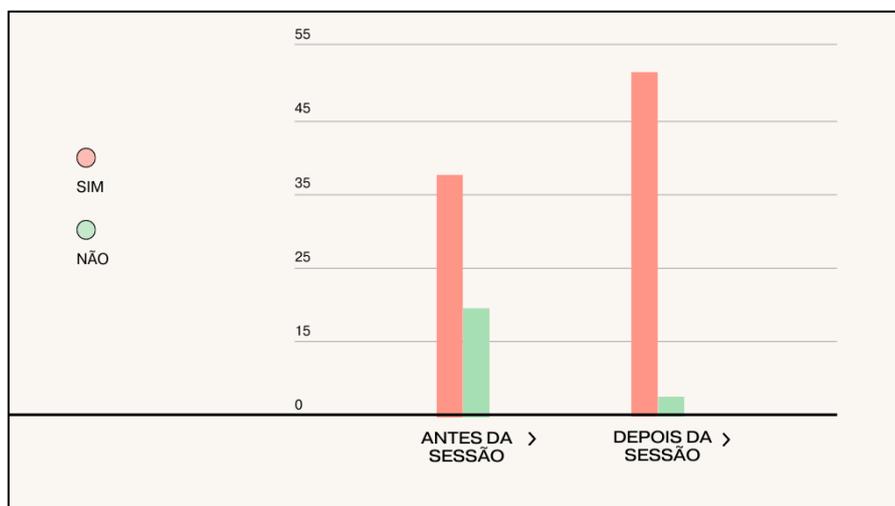
TORRES, Marco A. **A diversidade sexual na educação e os direitos de cidadania LGBT na Escola**. Ouro Preto, MG: Grupo Autêntica, 2010. 9788582178133. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178133/>. Acesso em: 29 abr. 2022.

TREVISAN, J. S. **Devassos no Paraíso: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade**. 4ª ed. Revisada e atualizada. São Paulo: Objetiva, 2018.

## APÊNDICE A – EXPOSIÇÃO GRÁFICA DOS RESULTADOS OBTIDOS

Dos formulários aplicados antes e após cada sessão do projeto de extensão, 53 foram validados e os resultados são expostos a seguir de maneira comparativa:

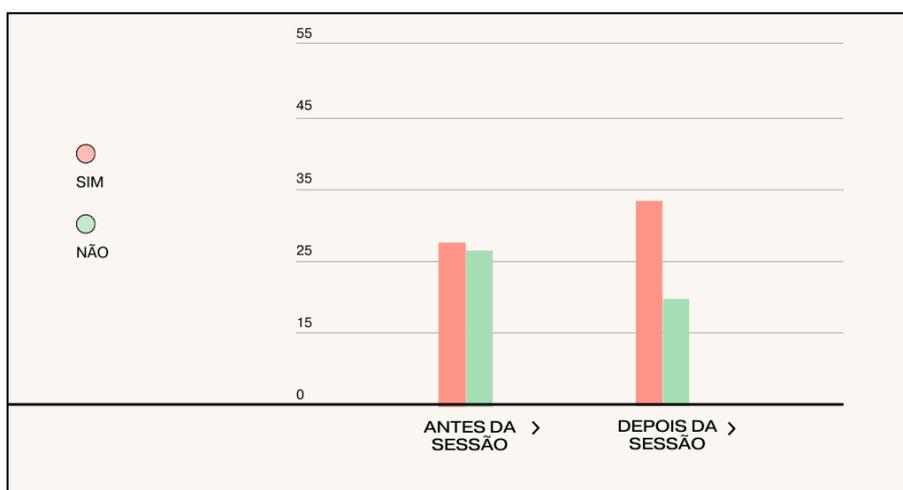
**Gráfico 1:** Você sabe o significado da sigla LGBTQIA+?



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Antes da sessão, 67,9% dos participantes (36) afirmaram saber o significado da sigla, enquanto 32,1% (17) responderam não ter conhecimento. Após a sessão e a explicação dos executores do projeto de extensão, com 96,2% dos docentes (51) afirmaram saber o significado da sigla e apenas 3,8% ainda indicando não saber (2 respostas). Conclusão: houve melhora acentuada no conhecimento em virtude das estratégias educacionais adotadas durante as sessões do projeto.

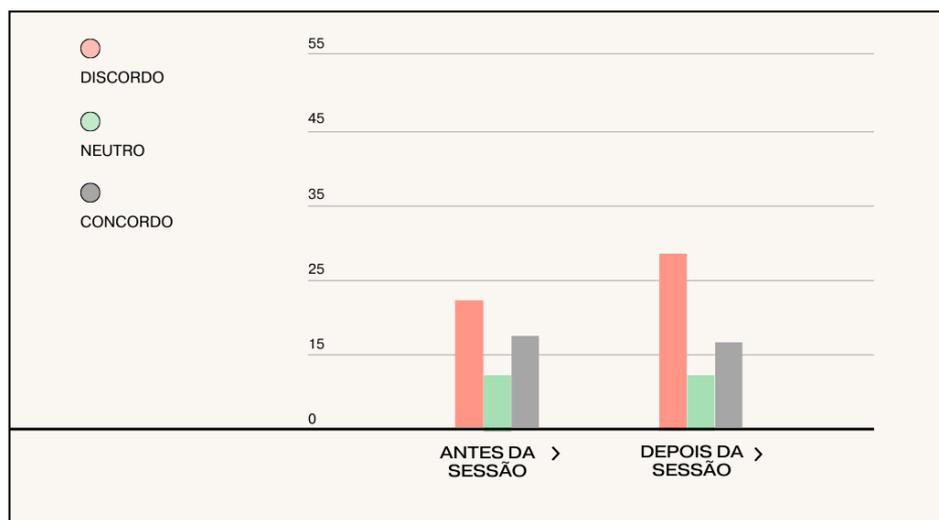
**Gráfico 2:** Você já presenciou algum ato homofóbico na sala de aula?



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

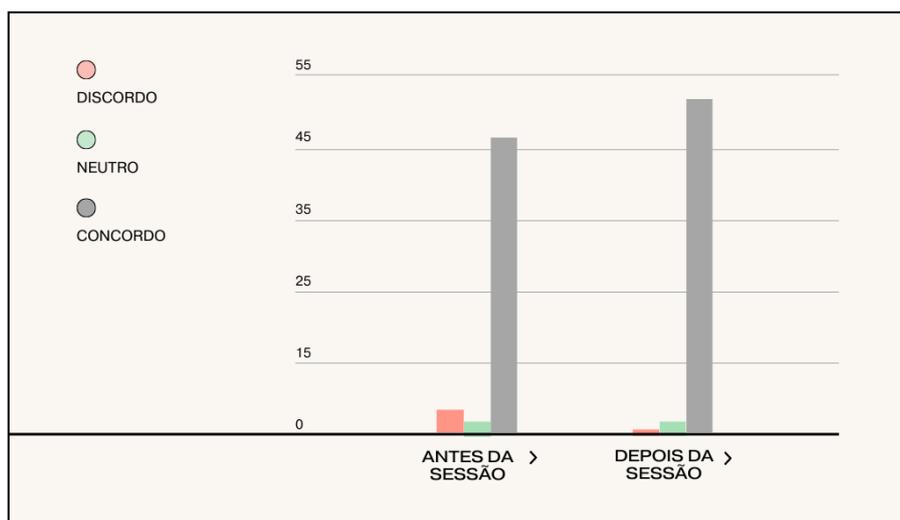
Antes da sessão, 50,9% dos participantes (27) afirmaram já ter presenciado atos homofóbicos na sala de aula, enquanto 49,1% (26) responderam não ter presenciado. Após a sessão, houve um aumento na proporção de professores que relataram ter testemunhado atos homofóbicos, com 64,2% (34) afirmando ter presenciado, e uma redução para 35,8% (19) daqueles que disseram não ter vivenciado. Conclusão: As sessões do projeto de extensão provocaram maior conscientização e sensibilidade dos professores com relação à homofobia.

**Gráfico 3:** Assuntos relacionados à homofobia são tratados com frequência com os alunos



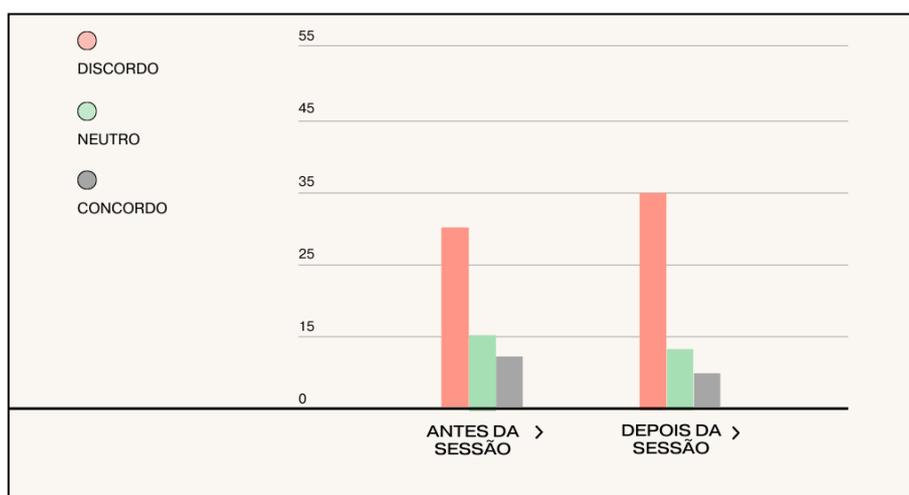
**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Antes da sessão, 44,2% dos participantes (23) discordaram que esses assuntos são tratados com frequência, enquanto 32,7% (18) concordaram e 23,1% (12) se posicionaram como neutras. Após a sessão, o percentual de discordância aumentou para 51% (27 respostas), enquanto a concordância diminuiu para 32% (17) e a neutralidade também reduziu para 17% (9). Conclusão: Embora a diferença não seja acentuada, a maior discordância após as sessões indica maior conscientização dos docentes sobre a necessidade de abordar esses temas de maneira mais frequente.

**Gráfico 4:** A escola/universidade deve fornecer apoio para que haja esse tipo de debate

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Antes da sessão, 87% (46) dos participantes concordou que a instituição deveria fornecer apoio para esse tipo de debate, enquanto 10% (5) discordaram e 3% (2) foram neutros. Após a sessão, a concordância aumentou ainda mais para 92% (49), enquanto a discordância diminuiu para 2% (1) e a neutralidade aumentou ligeiramente para 6% (3 pessoas). Conclusão: As sessões do projeto de extensão tiveram um impacto notável na percepção dos professores sobre a importância dos debates sobre homofobia.

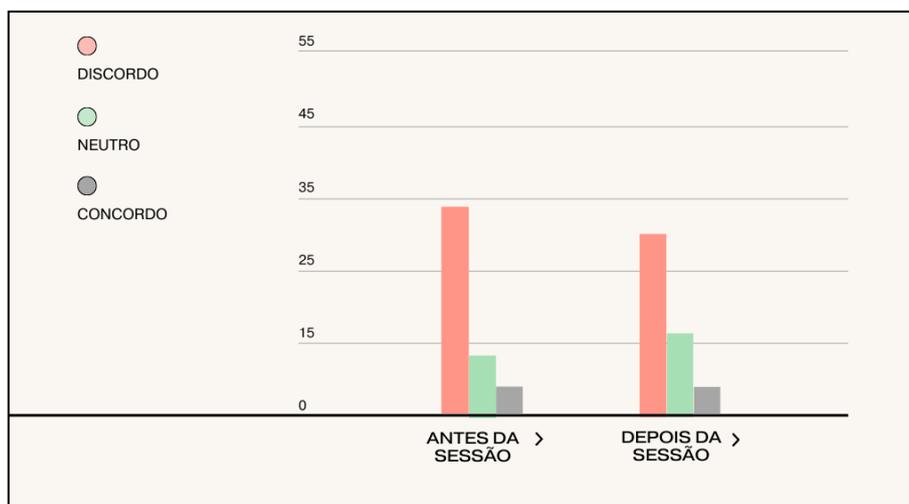
**Gráfico 5:** Ser LGBTQIA+ é uma escolha

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Antes da sessão, a maioria dos professores (55,7%, ou 29 respostas) discordou que ser LGBTQIA+ seja uma escolha, enquanto 28,9% (15) se posicionaram como neutros e 15,4% (9) concordaram. Após a sessão, aumentou o percentual de discordância, com 66% (35) dos docentes assim se manifestando; uma redução para 22,6% (12) na neutralidade e

uma diminuição para 11,4% (6 pessoas) na concordância. Conclusão: Após o projeto de extensão, os participantes se tornaram mais conscientes de que ser LGBTQIA+ é parte intrínseca da identidade das pessoas.

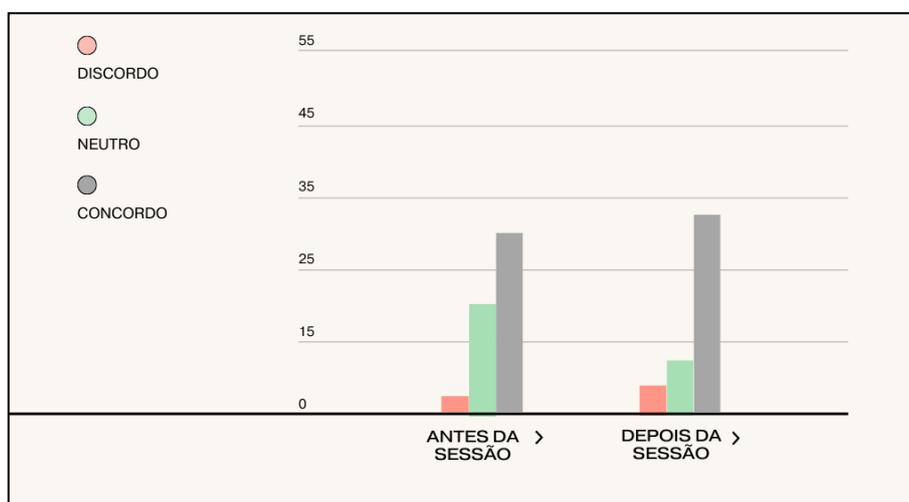
**Gráfico 6:** Sinto-me envergonhado(a) ou intimidado(a) para tratar questões de diversidade



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Antes da sessão, 64,2% dos professores (34) discordaram que se sentem envergonhados ou intimidados, enquanto 24,5% (13) estavam neutros e 11,3% (6) concordaram. Após a sessão, a proporção de discordância caiu para 58,5% (31); houve redução para 30,2% (16) na neutralidade e 11,3% (6) permaneceram na concordância. Conclusão: O projeto de extensão reduziu os sentimentos de vergonha ou intimidação dos professores para lidarem com questões de diversidade.

**Gráfico 7:** Sinto-me confortável para debater sobre o assunto

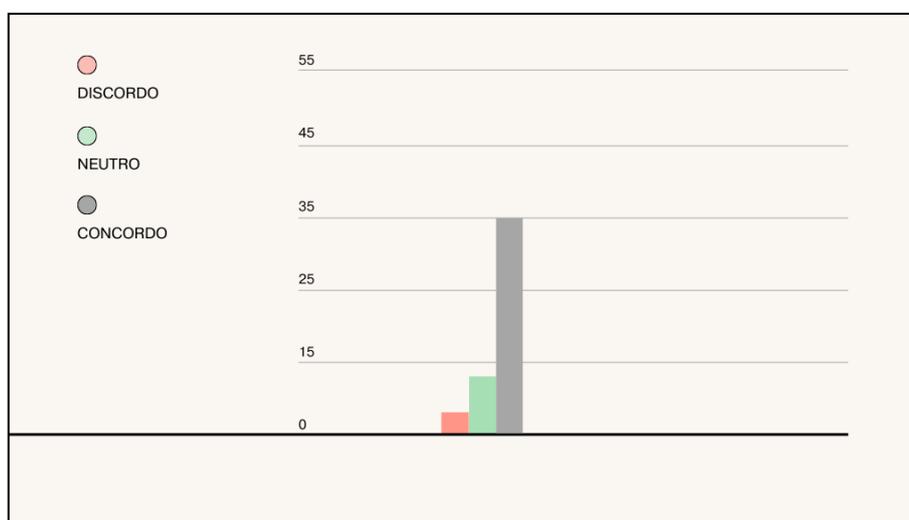


**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Antes da sessão, 54,7% (29) dos professores concordaram que se sentem confortáveis para debater o assunto, enquanto 35,8% (19) ficaram neutros e 9,5% discordaram (5 pessoas). Após a sessão, a proporção de concordância subiu para 62,3% (33), uma redução para 20,8% (11) na neutralidade e uma ligeira elevação na discordância para 16,9% (9). Conclusão: O projeto de extensão aumentou a confiança e a disposição dos professores no debate sobre questões de diversidade.

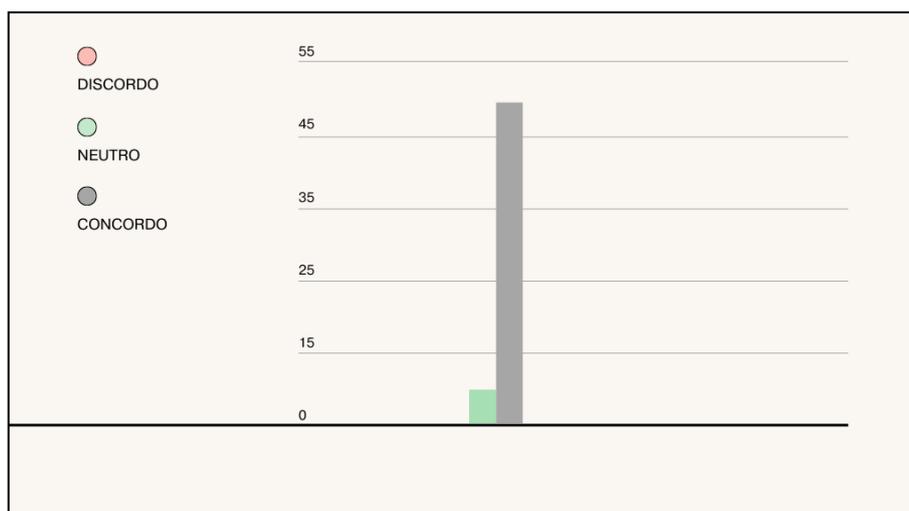
A oitava, nona e décimas perguntas foram restritas ao questionário pós sessões conforme pode ser visto na sequência.

**Gráfico 8:** A abordagem com relação ao tema é tranquila



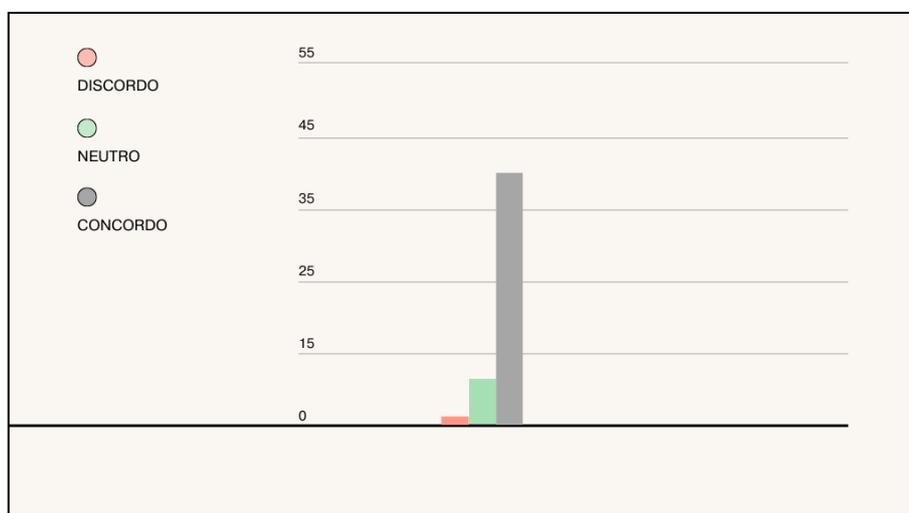
**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

A análise dos dados indica que a maioria dos participantes (66,1%, ou 35 respostas) concorda que a abordagem em relação ao tema da diversidade é tranquila. Um percentual menor, de 22,6% (12) ficou neutro, enquanto 11,3% discordaram (6). Conclusão: a percepção geral dos professores é positiva para discutir sobre diversidade, o que indica um ambiente educacional mais aberto e receptivo.

**Gráfico 9:** Criar espaços como o de hoje é necessário

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

90,6% dos professores (48) concordam que é necessário criar esses espaços. Já 9,4% (5) se mostraram neutros em relação a essa afirmação, e nenhum participante discordou. Conclusão: os educadores percebem que é necessário valorizar espaços que promovam debates e discussões sobre homofobia e diversidade sexual.

**Gráfico 10:** Devo adotar uma postura diferente e trazer um pouco mais do assunto para a sala de aula

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

77,4% dos professores (41) concordam que é necessário adotar uma abordagem diferenciada e retratar mais amplamente o tema em sala de aula. Já 18,9% (10 respostas), indica neutralidade e 3,7% (2) discordam dessa ideia. Conclusão: Os professores reconhecem a importância de incorporar discussões sobre diversidade sexual no dia a dia da escola.